



CÂMARA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO
GABINETE DO VEREADOR DAGBERTO REIS
Estado do Rio Grande do Sul
Edifício Presidente Getúlio Vargas
Rua Senador Salgado Filho, 528 CEP: 97.573-49
Fone: (55) 3241 – 8600 Gabinete: (55)3241- 8613



Exmo Sr
Carlos Enrique Civeira
Presidente da Câmara de Vereadores
Santana do Livramento- RS

REQUERIMENTO

Sant'Ana do Livramento, 19 de janeiro de 2021.

O vereador Dagberto Reis no uso de suas atribuições legais e regimentais, solicita que seja registrado nos anais desta Casa Legislativa, e guardado no Memorial Ivo Caggiani o editorial do Jornal Correio do Pampa do dia 16 de janeiro de 2021 de auditoria de Claudio Gonçalves Munhoz.

JUSTIFICATIVA

Em tempos difíceis em que mentiras muitas vezes são publicadas, como se verdade fosse, é sempre salutar e democrático o bom jornalismo, sério e independente. Bons textos opinativos com fundamentação, hoje são raridade e mérito de poucos.

Esse editorial demonstra compromisso com a transparência e a informação, a melhor de todas as fontes para combater mentiras.


Dagberto Reis

Vereador da Bancada do PT

EDITORIAL

Questão de bastidores? Mas e a transparência?

A crise de leitos na Santa Casa de Misericórdia fez com que a Câmara de Vereadores convocasse uma reunião de urgência no último domingo, dia 10. Além do assunto em si, parlamentares e parte da população reclamaram da ausência da prefeita Ana Tarouco naquela oportunidade. Uma reunião que buscava tratar de uma crise hospitalar em plena pandemia. Pois bem, a prefeita decidiu responder a essa questão em uma transmissão ao vivo em seu Facebook.

Em sua manifestação, ela fala que "infelizmente a política ela está inserida em todos os meios, até naqueles onde não deveria". Isso em relação à crise hospitalar que vive a Santa Casa de Misericórdia. A prefeita se refere à "política" com um desdenho, digno de "outsider" como se ela mesma não fizesse política, como se o seu cargo, para o qual foi eleita, não fosse político, como se a faxina no Palácio Moisés Viana, que repercutiu por todo o Estado, não tivesse sido um ato também político.

A prefeita Ana Tarouco, cujo mote supostamente é o diálogo, na sua segunda semana de

gestão enfrenta uma crise desnecessária, cuja única razão é a falta de comunicação, a falta de diálogo com seus próprios subordinados. Ora, numa semana ela confirma Sérgio Oliveira como gestor da Santa Casa e na outra o demite. O demite por ter feito o seu trabalho: alertar para o fato de que a Santa Casa está operando, realizando quase no limite de leitos Covid.

Você vai ler, inclusive, nesta edição uma reportagem completa sobre toda essa polêmica e sobre a grave situação que vive o único hospital 100% SUS que temos por aqui.

Mas uma coisa chamou muito a atenção na fala da prefeita Ana Tarouco durante a transmissão pelo seu Facebook. Ela diz que a questão da Santa Casa e da Covid-19 precisa ser tratada "de forma técnica nos bastidores. É assim que o Executivo está tratando a questão. Por que nem tudo precisa virar notícia".

Essa frase ecoa de forma preocupante. "Porque nem tudo precisa virar notícia" (TAROUCO, 2021). Mas... qual será a definição, no mínimo acadêmica, de notícia, considerada pela prefeita Ana Tarouco? Que temas a prefeita Ana

Tarouco acha que devem virar notícia afinal? Desculpem, senhoras e senhores, mas será que o fato de que o corpo clínico e o pessoal de enfermagem da Santa Casa de Misericórdia não estão dando conta dos atendimentos, estão adoecendo, estão se contaminando... isso não é notícia? Será que o fato de que a Santa Casa de Misericórdia operacionaliza com 93,75% da capacidade de leitos ocupados não é notícia para a prefeita Ana Tarouco?

Se o compromisso é com a informação e não com a desinformação, como aponta ela na transmissão feita, não é DIREITO do cidadão santanense saber que não há quase leitos para atender quem eventualmente precisar após se contaminar e contrair a Covid-19? Como pedir que o cidadão santanense se cuide se ele não compreende, plenamente, a realidade de crise sanitária agravada que vivemos no sistema de saúde local?

Desculpem, novamente, senhoras e senhores, mas "novos tempos" não podem se traduzir em tentar tapar o sol com uma peneira. E, neste caso, o sol está que queima.